



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM DESENVOLVIMENTO  
INFANTIL – NEPeDI  
<http://www.nepedi.ufsc.br/>



**MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS  
PARA AVALIAÇÃO COM A FINALIDADE DE PROMOÇÃO A  
PROFESSOR TITULAR**

Prof. Dr. Mauro Luís Vieira

Florianópolis, Janeiro de 2015.

**À minha amada esposa Nadir e aos meus queridos filhos Camille e Marcel, titulares absolutos da minha existência.**

SUMÁRIO	Pg.
I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	04
II - INTRODUÇÃO.....	06
III – ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA.....	13
IV – ATIVIDADES DE DOCÊNCIA NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	32
V – ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHOS NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	35
VI – ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	38
VII – ATUAÇÃO NA POLÍTICA CIENTÍFICA OU EM FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS DE GESTÃO.....	41
VIII – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42

## **I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

**Nome:** Mauro Luís Vieira

Nome em citações bibliográficas

VIEIRA, M. L.;Vieira, Mauro L.;Vieira, Mauro Luís;VIEIRA, MAURO LUIS

**Link para CV Lattes: Endereço para acessar este CV:** <http://lattes.cnpq.br/1167002559755432>

### **Endereço Profissional**

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas,  
Departamento de Psicologia.

Campus Universitário, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Infantil  
Trindade

88049-900 - Florianópolis, SC - Brasil - Caixa-postal: 476

Telefone: (048) 37218606

URL da Homepage: [www.nepedi.ufsc.br](http://www.nepedi.ufsc.br)

### **Formação acadêmica/titulação**

#### **1992 - 1995**

Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental) (Conceito CAPES 7).

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: A brincadeira em hamsters dourados (*Mesocricetus auratus*): Influências do contexto social imediato e da privação, Ano de obtenção: 1995.

Orientador: Emma Otta.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: Brincadeira; Comportamento; Desenvolvimento; Diferenças Sexuais; Interação Social; Parceiros.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia Experimental / Especialidade: Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação.

Setores de atividade: Outros Setores; Saúde Humana.

### **1990 - 1991**

Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental) (Conceito CAPES 7).

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: Comportamento de brincar em filhotes de hamster dourados

Ano de Obtenção: 1991.

Orientador: Emma Otta.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Palavras-chave: Brincadeira; Desenvolvimento; Interacao Mae-Filhote; Hamster Dourado.

### **1983 - 1989**

Graduação em Psicologia.

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil (Iniciação Científica – PIBIC)

### **Pós-doutorado**

#### **2012 - 2013**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Professor Supervisor: Prof. Dr. Cesar Augusto Piccinini

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia / Subárea: Psicologia do Desenvolvimento Humano.

#### **1999 - 2000**

Dalhousie University, Halifax, Canadá

Professor Supervisor: Prof. Dr. Richard Brown

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

## II - INTRODUÇÃO

O presente documento consiste de texto descritivo, analítico, quantitativo e qualitativo, em que destaco fatos marcantes e méritos acadêmicos da minha trajetória docente e que será apresentado em defesa pública.

Entrei na Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 1994. O concurso era sobre Desenvolvimento e Aprendizagem, área que atuo até o presente momento. Ao longo desses 20 anos (1994-2014) desenvolvi atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, além de formação, conforme será apresentado com detalhes mais adiante.

Trabalhei durante os anos de graduação, pós-graduação e ao longo de 10 anos na Universidade Federal de Santa Catarina, enquanto docente, na área de comportamento animal com temas relacionados com comportamento parental e desenvolvimento (brincadeira). Tive o privilégio de trabalhar com o prof. Dr. Rogério Ferreira Guerra, pessoa pela qual sou muito grato pela oportunidade de me introduzir no mundo fascinante do estudo do comportamento animal no Departamento de Psicologia da UFSC nos idos dos anos de 1985.

Sai de Concórdia, cidade localizada no oeste de Santa Catarina, no ano de 1982 para fazer o curso de graduação em Psicologia em Florianópolis. Naquela época não tínhamos muitas opções de cursos nas cidades do interior do estado catarinense. Fiz vestibular para uma universidade local (FEAUC – Fundação Educacional do Auto Uruguai Catarinense) para o curso de Ciências Biológicas. Consegui uma das primeiras colocações do vestibular. Como eu não tinha realizado cursinho pré-vestibular e eu estava em dúvidas se os estudos no ensino médio me permitiriam ter condições de competir com candidatos que estavam prestando vestibular para a UFSC, resolvi fazer o vestibular na minha cidade. Trabalhava como ‘menor aprendiz’ no Banco do Brasil à tarde, fazia o curso de ensino médio à noite e pela manhã acordava cedo para estudar para o vestibular. A rotina era uma pouco cansativa, mas os objetivos compensavam, ou seja, a vontade de seguir em frente na carreira profissional. Estudar na melhor escola de Psicologia do estado era o grande sonho. Mas por que psicologia? Este seria o curso certo? Como saber? Por meio de um teste

vocacional realizado por um professor, ficou um pouco mais claro o meu desejo para conhecer e ajudar as pessoas. Participava de grupos de jovens e uma das atividades que me atraía era ajudar as pessoas mais carentes.

Vim para Florianópolis em julho de 1982, com idade de 17 anos. Ingressei na UFSC no segundo semestre desse ano. Morar longe da família, na capital do estado, foi um desafio. Mas com o tempo as dificuldades foram sendo enfrentadas e superadas. Uma dessas dificuldades era financeira. As economias guardadas durante 3 anos estavam se esvaindo. Eu precisava arrumar um trabalho para me manter. Primeiro veio a oportunidade para trabalhar como auxiliar de coleta de dados na Prefeitura Municipal de Florianópolis. A experiência durou apenas alguns meses, pois eu precisava me dedicar ao curso de Psicologia. Em função do meu desempenho nas disciplinas do curso (tirei o segundo ou terceiro lugar na habilitação formação de psicólogo e primeiro lugar na habilitação licenciatura, sendo essa formação pouco procurada naquela época), fui convidado pela profa. Marili Cunha para ser monitor da disciplina de Psicologia Experimental. Nessa disciplina os alunos faziam experimentos com animais na Caixa de Skinner e ajuda aos alunos era fundamental para o desempenho no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, eu fazia demonstrações sobre o processo de aprendizagem do rato albino na Caixa de Skinner para alunos de outros cursos. Foi em uma dessas demonstrações que conheci a minha esposa (Nadir de Souza Figueiredo). Como os alunos tinham que fazer um relatório sobre o que haviam aprendido, as explicações adicionais fora do período de aula ajudou para que ela pudesse fazer um bom trabalho e a gente se conhecer melhor.

Nos anos de 1985 o prof. Rogério Ferreira Guerra, vindo da USP de São Paulo, passou em um concurso no Departamento de Psicologia e começou a desenvolver projetos de pesquisa com comportamento animal, mais especificamente com hamsters dourados, que trouxe de São Paulo. Fui convidado para fazer parte da equipe de pesquisa. Tive bolsa de Iniciação Científica e durante o período de graduação produzi muitos trabalhos que foram apresentados em congressos e até publicados em revistas nacionais e internacionais, conforme pode ser constatado no CV do Lattes, CNPq.



Figura 1: Foto tirada nos anos 80 em uma confraternização com a presença do professor Dr. Rogério Ferreira Guerra (primeiro da direita para a esquerda), precursor de estudos etológicos no Departamento de Psicologia da UFSC e que foi meu orientador na Iniciação Científica. No Laboratório de Psicologia Experimental, coordenado por ele coletei dados para as minhas pesquisa de mestrado e doutorado. Nesse laboratório também realizei as primeiras pesquisas de forma independente após ingressar como docente no Departamento de Psicologia. O prof. Guerra foi um personagem marcante e com quem aprendi muito sobre enfrentar os desafios para fazer pesquisa com qualidade e impacto internacional. Na foto também aparece o Sr. Lourival Lamarqu e (terceiro da esquerda para a direita), técnico bioterista e inestimável parceiro no manejo de animais para a realização de experimentos.

### **Primeiros trabalhos apresentados em congressos:**

Efeitos da privação de contatos maternos no filhote de hamster dourado. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 39, 1987. RESUMOS. BRASILIA, DF.

Variabilidade do comportamento materno no hamster dourado (*Mesocricetus auratus*). In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 40, 1988. RESUMOS. SAO PAULO, SP.

Dinâmica da relação mãe-filhote no hamster dourado (*Mesocricetus auratus*): Uma Análise Ontogenética. In: ENCONTRO ANUAL DE ETOLOGIA, 6, 1988. RESUMOS. FLORIANOPOLIS, SC.

Dinâmica da relação mãe-filhote no camundongo albino (*Mus musculus*): uma análise ontogenética. In: ENCONTRO ANUAL DE ETOLOGIA, 6, 1988. RESUMOS. FLORIANÓPOLIS, SC.

Privação social e brincadeira em filhotes de hamster dourado (*Mesocricetus auratus*). In: REUNIAO ANUAL DA SBPC, 41, 1989. RESUMOS. FORTALEZA, CE.

Brincadeira e diferenças sexuais em filhotes de hamsters dourados (*Mesocricetus auratus*). In: REUNIAO ANUAL DA SBPC, 41, 1989. RESUMOS. FORTALEZA, CE.

Efeitos da interação social com indivíduos de diferentes idades sobre o comportamento de brincar em hamster dourado. In: REUNIAO ANUAL DE PSICOLOGIA, 19, 1989. RESUMOS. RIBEIRÃO PRETO, SP.

### **Primeiros artigos publicados:**

GUERRA, Rogério. F.; VIEIRA, Mauro L.; GASPARETTO, Simone; TAKASE, Emílio. Effects of blindness on play fighting in golden hamster infants. *Physiology & Behavior*, v. 46, n.4, p. 775-777. 1989. Citações: Web of Science 4/ Scopus 3 (Anexo 1).

GUERRA, Rogério F. ; VIEIRA, Mauro L. Mother-infant interactions in albino mice (*Mus musculus*). Biotemas (UFSC), v. 2, n.1, p. 61-80. 1989 (**Anexo 2**).

GUERRA, Rogério .; VIEIRA, Mauro L. Some notes on mother-interactions and infant development in golden hamster (*Mesocricetus auratus*). Ciência e Cultura (SBPC), v. 42, n.12, p. 1115-1123. 1990 (**Anexo 3**).

Uma característica importante desses três artigos é a escrita em inglês e o destaque para a Revista *Physiology & Behavior*, uma revista de importante impacto na publicação sobre fisiologia e comportamento (Impact Factor: 3.033). Esse foi o legado do prof. Dr. Rogério Guerra, um desbravador no estudo do comportamento animal na área de Psicologia em Santa Catarina. Em função da qualidade da pesquisa que realizamos, conseguimos publicar o estudo em uma revista conceituada internacionalmente. Essa marca tem impacto na minha carreira acadêmica até hoje: a parceria entre professor e alunos, quando bem encaminhada, pode ter potencial para produzir bons trabalhos e tem impacto importante na formação de longo prazo para o aluno. Uma das atividades que realizo até hoje é orientação de alunos de iniciação científica.

Com um currículo consistente e desejo de estudar em uma das melhores universidades da América Latina, prestei seleção para o Programa de Pós-graduação em Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da USP de São Paulo. Fiz meu mestrado e doutorado nessa instituição com a orientação da profa. Dra. Emma Otta. Essa experiência também foi fundamental entender como funciona o processo de produção e avanço do conhecimento de alto nível. O contato com a literatura internacional nas disciplinas e com meu tema de pesquisa me permitiu estar por dentro do que acontecia de mais recente no mundo sobre psicologia e comportamento animal. Além disso, a experiência de ser orientado pela profa. Emma foi muito significativa, com o zelo e a competência da referida professora para trabalhar com alunos. Até hoje temos contato e realizamos de atividades em conjunto.

Em 1994 fui aprovado em concurso público na UFSC, no Departamento de Psicologia na área de Desenvolvimento e Aprendizagem, conforme mencionado anteriormente. Concluí o meu doutorado em dezembro de 1995. Em 1999 consegui

realizar o meu grande sonho de poder estudar no exterior. Conhecer outra realidade e estar em contato com instituições avançadas na produção do conhecimento é algo que considero importante até hoje na formação profissional, principalmente na área acadêmica. Entre 1999 e 2000 fiz pós-doutorado na Dalhousie University, no Departamento de Psicologia, com o professor Dr. Richard Brown, umas das maiores autoridades mundiais no estudo do comportamento parental em roedores. Fui com minha esposa e meus dois filhos: Camille com 6 anos e Marcel com 2 anos. O tema de pesquisa foi sobre comportamento parental e desenvolvimento em uma espécie de roedor monogâmica, um camundongo de nome científico chamado: *Peromyscus californicus*. Nessa espécie, mãe e pai participam dos cuidados aos filhotes. Produzi dois artigos, que foram publicados em duas revistas conceituadas internacionalmente: *Developmental Psychobiology* (Impact Factor: 3.163) e *Behavioural Processes* (Impact Factor: 1.457).

VIEIRA, Mauro L ; BROWN, Richard E. Effects of the presence of the father on pup development in California mice (*Peromyscus californicus*). *Developmental Psychobiology* (Print), Estados Unidos, v. 42, n.3, p. 246-251. 2003. Citações: [WEB OF SCIENCE](#) <sup>12</sup> | [SCOPUS](#) <sup>13</sup>.

VIEIRA, Mauro L.; BROWN, Richard E. Ultrasonic vocalizations and ontogenetic development in California mice (*Peromyscus californicus*). *Behavioural Processes* (Print), Irlanda, v. 59, n.3, p. 147-156, 2002. Citações: [WEB OF SCIENCE](#) <sup>10</sup> | [SCOPUS](#) <sup>11</sup>

A primeira página desses artigos encontram-se nos **anexos 4 e 5**, respectivamente. Como se constata nas citações, esses artigos tem impacto importante em diferentes indexadores. Inclusive no final de janeiro desse ano tive notícia de que o primeiro artigo foi citado recentemente em um artigo publicado nos EUA, o que indica o impacto da produção até hoje, muitos anos depois de sua publicação.

A parceria com o prof. Guerra foi até o ano de 2003. No final desse ano criei o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Infantil (NEPeDI), no qual trabalho

até hoje. O referido núcleo, que reúne professores do Departamento de Psicologia, alunos de graduação e pós-graduação, tem como objetivo desenvolver

pesquisas na área de cuidados parentais, desenvolvimento infantil e saúde. O referencial teórico-metodológico é a Psicologia Evolucionista. No entanto, são desenvolvidos projetos interdisciplinares com pesquisadores de outras abordagens teóricas. Os projetos desenvolvidos se referem ao estudo das concepções de pais e mães sobre o desenvolvimento infantil e sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento integral da criança. Estuda-se também como ocorre a interação entre pais (mãe e pai, quando for o caso) e as crianças. Trabalho na linha de pesquisa Saúde, Família e Desenvolvimento Psicológico do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSC. Minha atuação está mais centrada na orientação de trabalhos de pesquisa que envolva a relação entre valores, crenças e práticas de pais e mães e o desenvolvimento infantil. Investigamos também aspectos da interação criança-criança com ênfase na brincadeira. Ultimamente temos investigado temas relacionados com investimento, envolvimento e engajamento paterno no contexto familiar contemporâneo. Inclusive, o título do projeto, que envolve várias pesquisas e que desenvolvo atualmente, com recursos do CNPq é: “Investimento, envolvimento e engajamento paterno: o papel do pai no contexto familiar contemporâneo”. Comentarei com mais detalhes esse projeto mais à frente.

O tema desse projeto também foi o tema de meu segundo pós-doutorado, realizado no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A experiência com um grupo de pesquisa diferente do que eu estava acostumado a trabalhar me permitiu valorizar ainda as mais diferentes formas de produzir conhecimento. O NUDIF (<http://www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios/nudif>), coordenador pelo prof. Dr. Cesar Piccinini tem como objetivo: “produzir conhecimentos para a teoria e prática na área de desenvolvimento infantil, com destaque para os fatores sócio-emocionais do desenvolvimento normal e atípico.”, conforme é destacado no homepage do grupo. O prof. Cesar coordena a linha de pesquisa intitulada: “Interação Pais-Bebê/Criança”, em que “Investigam-se os aspectos subjetivos e comportamentais relacionados à interação pais-bebê/criança, com destaque para as relações familiares na infância, transição para a maternidade e paternidade; e avaliação de intervenções precoces.”

<http://www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios/nudif/linhas-de-pesquisa/nucleo-de-infancia-e-familia-interacao-pais-bebe-crianca>.

Dessa parceria resultaram um artigo e um capítulo de livro, a saber:

VIEIRA, Mauro. L.; BOSSARDI, Carina.N.; GOMES, Lauren.B. ; BOLZE, Simone, D.; CREPALDI, Maria Aparecida; PICCININI, Cesar Augusto. Paternidade no Brasil: revisão sistemática de artigos empíricos. Arquivos Brasileiros de Psicologia (Online), v. 66, p. 36-52, 2014. (**Anexo 6**)

VIEIRA, Mauro. L. ; CREPALDI, Maria Aparecida; BOSSARDI, Carina, N. ; GOMES, Lauren.B. ; BOLZE, Simone D.; PICCININI, Cesar Augusto. Paternity in the Brazilian context. In: Maria Lucia Seidl-de-Moura. (Org.). Parenting in South American and African Contexts. 1ed.Croácia: In Tech, v. , p. 1-20. 2013 (**Anexo 7**).

Novamente se constata a publicação de um material em inglês, o que permite maior visibilidade a nível mundial, aspecto importante na internacionalização da ciência e do que produzimos aqui no Brasil. Um dos indicadores de impacto na qualidade de uma universidade é a sua capacidade de ser conhecida no exterior. Inclusive, para que um curso de pós-graduação possa alcançar nota 6 e 7, o reconhecimento internacional é condição necessária.

Em função da grande quantidade de comprovantes que acumulei ao longo da minha carreira acadêmica, gostaria de esclarecer que adotei critérios. Por exemplo, somente serão anexados os artigos mais relevantes, pois a ampla maioria deles está disponível online. A relevância da atividade para a minha carreira acadêmica também será destacada para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e participação em bancas. Além disso, esses documentos estão devidamente comprovados e analisados em processos anteriores de avaliação interna. Nesse sentido, entendo que seja desnecessária a comprovação de todas as atividades realizadas, mas será providenciada caso seja necessária.

### **III - ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA**

Nesse item apresentarei primeiramente os projetos de pesquisa que desenvolvi e, posteriormente, será apresentada lista com as produções mais relevantes da minha carreira.

Conforme mencionei anteriormente participo de projetos de pesquisa desde o período da graduação. Comecei como bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) desde o ano de 1995 (quase 30 anos atrás).

As primeiras pesquisas das quais participei envolvia o estudo do comportamento animal, principalmente o comportamento parental e brincadeira em roedores (hamsters, ratos e camundongos). Produzi cerca de 30 artigos com animais, sendo 23% publicados em revista internacionais altamente conceituadas (Behavioural Processes - 3, Developmental Psychobiology - 2 e Physiology and Behaviour - 2).

Também conforme mencionado anteriormente, a pós-graduação (mestrado e doutorado) fiz no Departamento de Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo em São Paulo, capital. No entanto, a coleta de todos os dados para o mestrado e doutorado fiz no Laboratório de Psicologia Experimental da UFSC, coordenado pelo prof. Rogério Ferreira Guerra. Os sujeitos da pesquisa eram os hamster dourados (*Mesocricetus aurutus*). Em 2000 fiz pós-doutorado em Halifax no Canadá na Dalhousie University com o prof. Richard Brown, um pesquisador reconhecido internacionalmente na área de estudo do comportamento animal. Os sujeitos eram os camundongos da Califórnia (*Peromyscus californicus*).

Conforme descrito anteriormente, a partir de 2003, em função de outras demandas e interesses, acabei direcionando o meu foco de pesquisa e interesse de estudo para o comportamento humano. O tema era o mesmo: comportamento parental e brincadeira. A perspectiva teórica também: Etologia e Psicologia Evolucionista. Nesse sentido, em 2003 criei o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Desenvolvimento Infantil (NEPeDI), conforme também mencionado anteriormente.

Esse núcleo tem como objetivos:

- 1) Desenvolver projetos de pesquisa sobre cuidados parentais e desenvolvimento psicológico infantil;
- 1.1) Identificar fatores que interferem no cuidado e nas crenças parentais;

- 1.2) Investigar a importância das brincadeiras e das interações sociais no desenvolvimento emocional, cognitivo, afetivo e social da criança;
- 1.3) Caracterizar os processos biopsicossociais que modulam os cuidados parentais e o comportamento infantil;
- 2) Contribuir para a formação de recursos humanos através de oportunidades de monitorias, estágios, orientação de iniciação científica, mestrado e doutorado;
- 3) Divulgar o conhecimento para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em psicologia, pedagogia e de outras áreas, oferecidos pela UFSC, e que tenham como foco de interesse o desenvolvimento infantil, através da ministração de disciplinas.
- 4) Promover atividades de extensão (cursos, palestras, atuação em creches, etc) junto à comunidade no sentido de contribuir com a socialização e democratização do saber.

Outras informações estão disponíveis no site: [www.nepedi.ufsc.br](http://www.nepedi.ufsc.br)

### **Alguns comentários sobre a minha perspectiva teórica de base**

#### **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO EVOLUCIONISTA**

A Psicologia do Desenvolvimento Evolucionista (PDE) é uma abordagem relativamente nova e que procura investigar de que forma o nosso passado evolucionista tem repercussão no desenvolvimento ontogenético do ser humano. Contudo, nem sempre essa abordagem é bem compreendida por pesquisadores de outras áreas ou dentro da própria psicologia. Sendo assim, é importante, inicialmente, esclarecer o que é Psicologia Evolucionista, quais são seus pressupostos teóricos e de que forma ela pode contribuir para entender o ser humano através de uma visão mais ampla da nossa existência. A perspectiva evolucionista considera tanto as predisposições biológicas como características gerais do comportamento humano que aparecem em diferentes contextos. Contudo, isso não significa desprezar os fatores individuais e ambientais. Pelo contrário, o objetivo é saber como ocorre a interação entre os fatores específicos da espécie humana e a experiência pessoal.

Através da perspectiva evolucionista considera-se que existe uma continuidade filogenética entre o ser humano e os outros animais. Deste modo, o conhecimento obtido através da Psicologia Comparativa ou Etologia pode também ter contribuições relevantes para compreender por que somos como somos. No entanto, ao adotar a perspectiva

evolucionista não se tem como objetivo reduzir o comportamento humano ao animal. A proposta é ter uma visão mais abrangente da nossa espécie e ter uma melhor compreensão do que é ser humano.

## **O QUE CARACTERIZA A PERSPECTIVA EVOLUCIONISTA?**

A psicologia evolucionista refere-se à aplicação dos princípios da evolução para explicar os processos fenômenos psicológicos, a perspectiva evolucionista é um *revival* que surgiu do interesse no trabalho do naturalista inglês Charles Darwin (1809-1882).

A teoria da evolução propõe que os indivíduos de uma espécie competem para sobreviver. Devido a diferenças hereditárias, alguns membros da espécie estão mais bem adaptados ao meio que os outros. Organismos que herdam características que aumentam as chances de sobrevivência no seu habitat específico têm maior probabilidade de sobreviver, reproduzir e passar suas características aos seus descendentes. Diferentemente, indivíduos que herdam características menos adaptativas têm menos chances de sobreviver, reproduzir e passar suas características aos seus descendentes. Este processo reflete o princípio da *seleção natural*: as características que são mais adaptativas são “selecionadas” e perpetuadas na próxima geração.

Como a teoria da evolução aplica-se à psicologia? Basicamente, os psicólogos que adotam a perspectiva evolucionista assumem que processos psicológicos são também determinados pelo princípio da seleção natural. Isso significa dizer que esses processos psicológicos que ajudam o indivíduo a adaptar-se ao seu ambiente também o auxiliam a sobreviver, reproduzir e transmitir essas habilidades aos seus descendentes.

Além disso, a Teoria da Evolução amplia nossa compreensão das causas do comportamento: Explicações das causas **próximas** (fatores imediatos, tais como fisiologia e estímulos ambientais – como o comportamento ocorre) e **últimas** (evolução – implica em interpretar um fator ambiental em termos de sua influência sobre adaptações evolutivas – por que o comportamento ocorre).

O interesse pelo estudo do comportamento através de uma perspectiva evolucionista é compartilhado com a Etologia.

## **O QUE É ETOLOGIA?**

A etologia estuda o comportamento basicamente como uma manifestação biológica, sob seus aspectos causais, funcionais, ontogenéticos, em que interagem fatores internos do organismo e fatores do meio ambiente, visando investigar as funções adaptativas do comportamento, na sobrevivência do indivíduo e da espécie.

### **QUAIS SÃO AS QUATRO QUESTÕES DA ETOLOGIA?**

A etologia, em seus estudos, utiliza modelos e conceitos teóricos procurando compreender desde a responsividade do recém-nascido a estímulos sensoriais até fenômenos mais complexos como o autismo. Esses temas podem ser abordados a partir da etologia de quatro formas: identificando fatores causais próximos (por exemplo, aspectos ambientais e neurofisiológicos que modulam o comportamento), como ocorre o desenvolvimento ontogenético, valor de sobrevivência para o indivíduo (função adaptativa) e filogênese (origens evolucionistas). A investigação de fatores causais pode ser utilizada no estudo de interações entre indivíduos, procurando-se determinar a ocorrência de um comportamento (**causas imediatas**) ou quais fatores ou processos estão envolvidos nas ações de indivíduos durante sua história individual (**causas ontogenéticas**), fatores que contribuem para a sobrevivência do indivíduo (funções adaptativas) e fatores ligados à sobrevivência da espécie (causas filogenéticas).

Essas questões são bem ilustradas quando se menciona os quatro porquês na investigação do comportamento:

- 1) **Porquê causal** (o que faz com que o indivíduo se comporte de tal maneira);
- 2) **Porquê funcional** (para que serve o comportamento; que conseqüências este traz para o indivíduo e para a sobrevivência da espécie);
- 3) **Porquê ontogenético** (como ocorre o desenvolvimento comportamental ao longo da vida do indivíduo); e
- 4) **Porquê filogenético** (como o padrão de comportamento foi selecionado ao longo da evolução da espécie).

Ou seja, a Etologia procura integrar várias dimensões do comportamento humano e animal. Uma das figuras de grande impacto do pensamento etológico como área de conhecimento no contexto brasileiro foi o prof. Dr. César Ades, falecido em 2012, de modo inesperado e trágico, personagem importante que teve o privilégio de conhecer e participar

de atividades em conjunto e compartilhar de seus ensinamentos. Gostaria de mencionar aqui uma passagem escrita pela prof. Dra. Ana Maria Almeida Carvalho e que mostra um pouco o potencial de integração da Etologia e que o prof. César Ades fazia questão de enfatizar em suas aulas, palestras e discussão:

Paixão, entusiasmo, criatividade, reflexão crítica, capacidade de integrar enfoques, sintetizar oposições aparentes, aproximar áreas limítrofes, articular relações e provocar novas questões, uma enorme disponibilidade para interagir e compartilhar e a simplicidade e humildade dos sábios estão por trás de César pesquisador e da obra que ele nos legou – e que, como dizem vários de nossos depoentes, cabe a nós preservar e continuar (Carvalho, 2012, p. 238).

Essa passagem e outras reflexões sobre o carismático prof. César eu apresento em uma resenha que escrevi para a revista de Ciências Humanas da UFSC em 2012 (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2012v46n1p265/23117> (anexo 8) a convite do prof. Dr. Rogério Ferreira Guerra, então editor da revista, após a morte do prof. César.



Figura 2: César Ades

**MAS AFINAL, O QUE É PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO EVOLUCIONISTA?**

A psicologia do desenvolvimento evolucionista pode ser definida como a aplicação dos princípios básicos da evolução Darwiniana, particularmente a seleção natural, para explicar o desenvolvimento humano contemporâneo. Isso envolve o estudo dos mecanismos genéticos e ambientais que se baseia no desenvolvimento universal das competências cognitivas e sociais e a evolução dos processos epigenéticos que adaptam essas competências para condições locais; isso supõe que não existem somente comportamentos e cognições adultas que caracterizam as operações de pressão durante o curso da evolução, mas também características da mente e comportamento de crianças.

Tendo como base o desenvolvimento humano e a perspectiva evolucionista, participei (e ainda hoje participo) de projetos de pesquisa integrados com colegas de instituições no Brasil e no exterior. Em anexo encontram-se os comprovantes de dois livros que tenho capítulos e que tratam sobre os aspectos teóricos da Psicologia Evolucionista (**anexo 9**) e sobre Psicologia Evolucionista do Desenvolvimento (**anexo 10**).

Em função dessa perspectiva teórica, e de áreas afins, busquei estabelecer parcerias que pudessem viabilizar a realização de projetos consistentes de pesquisa, conforme mostrarei a seguir.

## **PROJETOS DE PESQUISA E PARTICIPAÇÃO EM REDES DE PESQUISA**

Farei a apresentação dos projetos de pesquisa que desenvolvi tendo como base os mais representativos.

### **Período de 2005 - 2010**

#### **VALORES, CRENÇAS E PRÁTICAS PARENTAIS EM DIFERENTES CONTEXTOS: INTEGRAÇÃO ENTRE FATORES BIO-PSICOLÓGICOS E CULTURAIS**

**Descrição:** O presente projeto tem como objetivo geral identificar as principais práticas e expectativas das mães com relação aos filhos em diferentes contextos socioculturais e econômicos, tendo como base um modelo teórico que integre fatores biológicos, psicológicos e culturais. De modo mais específico, pretende-se: 1) caracterizar aspectos do nicho de desenvolvimento de crianças em diferentes contextos; 2) descrever como mães avaliam suas práticas parentais; 3) caracterizar quais são as metas de socialização que as

mães têm para os filhos e quais as estratégias que utilizam para atingir essas metas; 4) descrever como as mães descrevem o comportamento materno e paterno real e ideal; 5) identificar se existe relação entre fatores sociodemográficos da mãe e seus valores, crença e práticas de como criar filhos. Participarão deste estudo 200 mães com idade superior a 16 anos e com pelo menos um filho na faixa etária de 0 à 3 anos, provenientes de diferentes contextos socioculturais e econômicos. Serão utilizados os seguintes instrumentos para a coleta dos dados: 1) Escala de Avaliação de Status Socioeconômico de Hollingshead; 2) Escalas sobre estilos materno e paterno; 3) Escala para avaliação de práticas parentais; e 4) Questionário sobre metas de socialização. Os dados serão analisados qualitativa e quantitativamente, visando caracterizar os diferentes grupos, buscando-se identificar relações entre dados sócio-demográficos e padrões culturais diferentes com práticas parentais e estratégias e metas de socialização, através de um modelo que integre aspectos bio-psicológicos, ecológicos e culturais. Nesse sentido, estudos interculturais podem trazer informações relevantes para se compreender de modo holístico a relação entre cuidados parentais e desenvolvimento infantil. Esse conhecimento, além da repercussão teórica, também pode fornecer subsídios para a implementação de programas de saúde pública para mães, pais e crianças, levando-se em conta a ampla diversidade sócio-histórica e cultural.

### **Período de 2009-Atual**

**Título:** A transmissão intergeracional da violência: a relação do conflito conjugal e parental com a agressividade entre pares de crianças de quatro a seis anos de idade

**Descrição:** **Resumo:** O presente projeto tem por objetivo estabelecer um elo entre a violência conjugal, o abuso dos pais em relação às crianças e a agressão das crianças de quatro a seis anos de idade entre si, propondo um modelo de transmissão intergeracional da violência. **Objetivo Geral:** Investigar a relação entre relacionamentos conjugais e interparentais e a modulação do comportamento agressivo em crianças de quatro a seis anos de idade. **Objetivos específicos:** (1) Identificar os conflitos conjugais entre casais pais de crianças entre quatro a seis anos de idade. (2) Caracterizar os comportamentos agressivos de crianças entre quatro a seis anos de idade. (3) Identificar as características do investimento de pai e mãe no cuidado com os filhos entre quatro a seis anos de idade. (4)

Identificar as características do engajamento paternal no cuidado com os filhos entre quatro a seis anos de idade. (5) Investigar a associação entre engajamento parental e comportamento agressivo de crianças de quatro a seis anos de idade. A amostra será composta por 50 famílias da região da Grande Florianópolis e do Município de Itajaí. Cada família deverá ser composta de um casal tendo pelo menos dois filhos. Os pais, biológicos ou não, deverão estar vivendo juntos por pelo menos um ano. Serão incluídos na amostra apenas os pais que, quando do nascimento do filho mais velho, já haviam completado 18 anos. A criança-alvo terá idade entre quatro a seis anos e, seu(s) irmão(s), zero a seis anos. A coleta de dados acontecerá na residência das famílias que aceitarem participar da pesquisa, recrutadas a partir da Instituição de Educação Infantil. As visitas domiciliares seguirão os procedimentos éticos (melhores esclarecimentos sobre a pesquisa, assinaturas dos termos de consentimento, participação voluntária e procedimentos pertinentes em caso de desistência de participação). Para a realização da coleta de dados é necessário que ambos os pais estejam presentes no domicílio, para que os instrumentos sejam aplicados.

A presente pesquisa se insere no âmbito de um projeto mais amplo realizado em convênio entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Québec em Montreal (UQÀM) e Universidade de Montreal (UdeM). Tal projeto está sendo desenvolvido, no Brasil, em parceria entre o Laboratório de Pesquisa em Saúde, Família e Comunidade (LABSFAC) e o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Infantil (NEPeDI) da UFSC.

### **Período de 2012 - Atual**

**Título:** Investimento, envolvimento e engajamento paterno: o papel do pai no contexto familiar contemporâneo

**Descrição:** O contexto familiar é um dos principais fatores que influencia de modo decisivo no desenvolvimento humano. A família passa por importantes transformações e tudo indica que os papéis maternos e paternos estão se modificando e com eles, o cuidado e funções na criação dos filhos. A função paterna vem se alterando, de um papel tradicional de provedor do lar, para o de homem mais participativo, tornando-se pai mais presente e atuando diretamente no que se refere ao cuidado com os filhos. Neste sentido, o interesse em

investigar o investimento/envolvimento/engajamento do pai. Diversas ferramentas podem ser utilizadas, principalmente enfocando instrumentos quantitativos, juntamente com pesquisas qualitativas específicas com o pai. Pretende-se realizar estudos empíricos com o objetivo de investigar o envolvimento/engajamento/investimento paterno e sua relação com características do pai, da mãe e da família. Haverá dois estudos distintos. No primeiro participarão 100 famílias biparentais (100 pais e 100 mães). Para o segundo estudo serão realizadas observações e entrevistas em profundidade com vinte pais (homens) que serão escolhidos aleatoriamente dentre o total de participantes. Os dados quantitativos serão analisados em termos de estatística descritiva com distribuição de frequências, medidas de variabilidade (DP) e medidas de tendência central (moda, média e mediana) e estatística inferencial por meio de testes de hipóteses, paramétricos ou não paramétricos dependendo da distribuição populacional. Para os dados qualitativos os materiais serão organizados de forma a permitir compreender, descrever e interpretar conforme os objetivos da pesquisa por meio de análise de conteúdo. Espera-se que este estudo possa contribuir com o tema no sentido de aumentar o conhecimento acerca do funcionamento das famílias, bem como da participação efetiva do pai neste contexto.

### **Outros projetos:**

**Período: 2009 a 2012:** Práticas parentais: impacto nas relações sociais e de amizade da criança com seus pais

Pesquisadores que têm investigado as relações entre práticas parentais e relacionamentos extra-familiares da criança têm concentrado sua atenção primariamente em: (a) “consequências” relacionadas à posição geral da criança no grupo de pares (ex.: estatuto (status) sociométrico); (b) “consequências” relacionadas ao perfil interativo social da criança e (c) faixa etária pré-escolar. Há relativamente poucos estudos nos quais o relacionamento pais-criança e a qualidade do comportamento parental têm sido relacionados às amizades dos filhos. Mais do que isto, a maior parte das pesquisas existentes abordaram a faixa etária pré-escolar. Deste modo, neste estudo, tivemos como objetivo investigar as associações entre a qualidade dos relacionamentos pais-criança, dimensões comportamentos parentais e infantis e a extensão e qualidade das amizades da criança da meia infância até o início da adolescência. Para tal 150 crianças, meninos e

meninas, de escolas públicas de Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre responderam questionários e escalas em dois tempos: quando estavam no quinto e sexto ano, respectivamente. Os pais e professores também responderam a escalas psicológicas. Trata-se de um estudo quantitativo e longitudinal que pretende, focalizando no processo das mudanças que ocorrem nesta transição (do 5º. para o 6º. ano), obter subsídios para uma compreensão mais profunda das associações entre a qualidade dos relacionamentos pais-crianças, as dimensões das práticas parentais e das extra-familiares ex. com os pares e os amigos.

O projeto reuniu um grupo de pesquisadores da região sul do Brasil deu início a um projeto de pesquisa intitulado “Relações de Amizade na Transição Ecológica na Região Sul do Brasil”. Este projeto foi aprovado por meio do Edital MCT/CNPq Nº 014/2008 – Universal, e envolveu três cidades – uma de cada estado da região Sul do Brasil (Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre). Em cada cidade houve um coordenador responsável pelas atividades do projeto e os dados obtidos serviram para diversos estudos relacionados ao tema principal. É importante destacar que projeto teve origem nos Estados Unidos, na Universidade de Maryland com o prof. Dr. Kenneth H. Rubin, que coordenou o “International Consortium for the Study of Social and Emotional Development” (ICSSSED) e que envolveu diferentes países como Itália, Índia, Canadá e Brasil. Aqui em Florianópolis o projeto foi coordenado pela Dra. Ana Maria X. Faraco, professora aposentada da UFSC e que trabalha comigo no NEPEDI há 10 anos como professora voluntária.

Muitas dessas pesquisas foram e/ou estão sendo financiadas pelo CNPq, direta ou indiretamente (**ver Anexo 11:** lista com as concessões financeiras mais recentes recebidas do CNPq)

### **Participação em grupos de pesquisa nacional**

Participo do Grupo de Trabalho (GT) **Psicologia Evolucionista** que se reuniu pela primeira vez em 2004 em Aracruz, no Espírito Santo. Esse GT está ligado à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP [www.anpepp.org.br](http://www.anpepp.org.br)). A cada dois anos são realizados Simpósios em que os GTs se reúnem para planejar atividades

que seus membros (professores de pós-graduação em Psicologia) desenvolveram de modo integrado projetos conjuntos, envolvendo instituições de diferentes regiões do país.



Figura 3: Foto do GT de Psicologia Evolucionista na reunião da ANPEPP em 2004 em Aracruz (ES)



Figura 4: Foto do GT de Psicologia Evolucionista na reunião da ANPEPP em 2014 (dez anos após a sua criação) em Gramado (RS).

Por meio das figuras 2 e 3 constata-se visualmente o crescimento do GT de Psicologia Evolucionista. No início eram poucos pesquisadores e pesquisadoras localizados em alguns centros especializados de ensino e pesquisa como a USP de São Paulo, a UFRN, A UERJ e UFBA. Hoje em dia tem pesquisadores de diferentes regiões do país.

### **Histórico do GT de Psicologia Evolucionista**

Apesar de suas raízes históricas, a Psicologia Evolucionista é uma disciplina nova. Tem pouco mais de 20 anos e ainda está se consolidando. No Brasil, seu desenvolvimento está ligado diretamente à nossa rede de investigações. O GT Psicologia Evolucionista nasceu de colaborações anteriores entre vários de seus membros e de um interesse compartilhado por essa perspectiva. Sua primeira reunião foi no X Simpósio, em Vitória, Espírito Santo, em 2004 que teve a participação de 11 pesquisadores de formações diversas (psicologia, biologia, medicina e sociologia). O objetivo era discutir essa área incipiente e

amplamente desconhecida no Brasil, a Psicologia Evolucionista. Queríamos “iniciar uma discussão sobre os fundamentos e os rumos desse ramo da psicologia”.

Um ano mais tarde, com uma composição ligeiramente diferente, já nos víamos tão completamente como um grupo que decidimos redigir um projeto para concorrer ao Edital dos Institutos do Milênio do CNPq. Nascia o projeto “O moderno e o ancestral: a contribuição da Psicologia Evolucionista para a compreensão dos padrões reprodutivos e de investimento parental humano”. O projeto foi APROVADO e partir desse momento várias atividades foram realizadas com o objetivo de alcançar os objetivos propostos, conforme será relatado mais a frente. Participei mais especificamente do sub-projeto: “**Investimento e cuidado parentais: aspectos biológicos, ecológicos e culturais**”, coordenado pela profa. Dra. Maria Lucia Seidl-de-Moura, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). A segunda reunião foi em Florianópolis no XI Simpósio. Nessa ocasião, os participantes do GT já haviam organizado, apresentado e recebido aprovação (em 2005) do projeto anteriormente citado.

Também no ano de 2005, membros do GT apresentaram e tiveram APROVADA outra proposta. Desta vez foi o Programa PROCAD da CAPES – Psicologia Evolucionista. Esse programa também permitiu a realização de várias atividades integradas entre os membros do GT, incluindo não só professores, mas também discentes, conforme será relatado posteriormente nessa proposta. Além dessas duas reuniões gerais em simpósios da ANPEPP o grupo se reuniu parcialmente em São Paulo, na USP, duas vezes, em Belém do Pará, na UFPA, com a participação da Professora Heidi Keller da Universidade de Osnabrück, Alemanha e na MacMaster University no Canadá, a convite dos Professores Margo Wilson e Martin Daly.

Somos hoje, depois de alguns poucos anos de trabalho intenso um grupo muito mais articulado, nacional e internacionalmente, mais refinado teoricamente, mais produtivo e, o que é mais importante, com um brilhante futuro que está representado pelos alunos que formamos e estamos formando. A quantificação dos resultados obtidos até o momento deixa evidente o quanto o grupo produziu e cresceu e o quanto contribuímos para a divulgação da Psicologia Evolucionista no Brasil e o trabalho feito por este grupo no exterior com o objetivo de dar visibilidade ao que é produzido aqui.

Um dos aspectos positivos do grupo é o trabalho em rede nacional, em parcerias com pesquisadores estrangeiros. Somos um grupo de pesquisadores que trabalha cooperativamente e temos alcançado resultados muito produtivos. Essa é uma marca que sempre procurei desenvolver ao longo de minha carreira acadêmica. Em função do avanço do conhecimento, nem sempre é possível dar conta de tudo que é produzido na área. Por isso, a participação de projetos de pesquisas integrados entre professores, alunos e diferentes instituições é uma estratégia importante para qualificar o trabalho que venho realizando. Nesse sentido, o Projeto Institutos do Milênio e o PROCAD foram importantes meios para viabilizar um trabalho integrado de pesquisa e formação de recursos humanos em Psicologia Evolucionista.

Ao longo desses anos, temos discutido possíveis trajetórias de desenvolvimento da área. A Psicologia Evolucionista é uma perspectiva teórica aplicável a qualquer área da psicologia e até mesmo capaz de informar áreas de conhecimento correlatas, como antropologia, sociologia e economia. Nossa atual organização reúne pesquisadores com diferentes objetos de estudo, tendo a unificá-los apenas a perspectiva geral. Uma vez que o número de pessoas interessadas tem aumentado sensivelmente, e considerando também que a Psicologia Evolucionista tende a ser incorporada a todos os campos da psicologia, pretende-se discutir também o futuro do grupo, possíveis desdobramentos em outros grupos organizados por critérios mais específicos.

Gostaria de destacar aqui o que está registrado no relatório final do projeto e que foi enviado ao CNPq:

“Nossa primeira e das mais importantes metas era divulgar a Psicologia Evolucionista no Brasil. Fizemos isto de várias formas:

- participamos de inúmeros eventos, em alguns casos maciçamente, recebemos e aceitamos inúmeros convites para palestras e organização de atividades. Participamos de todos os maiores eventos da Psicologia e também de vários de áreas afins;
- publicamos um número expressivo de artigos e capítulos de livros em veículos nacionais, frequentemente a convite, indicando a penetração da área;

- publicamos também um manual de Psicologia Evolucionista que foi bastante utilizado em cursos de graduação e pós-graduação;
- elaboramos um dossiê no periódico *Estudos de Psicologia (Natal)* em Psicologia Evolucionista, umas das principais revistas científicas de divulgação do conhecimento de psicologia no país;
- mais ainda, a Psicologia Evolucionista tornou-se uma área de conhecimento do CNPq, estabelecendo-se institucionalmente;
- finalmente, fomos além da meta estabelecida, ao nos tornarmos a referência da área internacionalmente, sendo reconhecidos como o grupo brasileiro de Psicologia Evolucionista. Internacionalmente recebemos convites para eventos, colaborações e emissão de pareceres para periódicos e publicações.”

Coletivamente, conseguimos produzir o que considero ser uma de nossas mais importantes realizações durante o período de execução do projeto, a publicação do livro *Psicologia Evolucionista* publicado pela editora Guanabara-Koogan.

A conclusão do projeto também merece destaque. No ano em que se comemoram os 150 anos da publicação da obra mais importante e influente de Charles Darwin, *A origem das espécies*, fundamental para a ciência e, em especial para a psicologia evolucionista, realizamos o *I Symposium on Evolutionary Psychology: Plasticity and Adaptation*, em Natal, sede do projeto, em abril de 2009. Acredito que esta foi uma forma muito eficaz de mostrar à comunidade acadêmica e ao público em geral os resultados destes três anos de financiamento que o CNPq nos concedeu. Participei como um dos coordenadores dos anais.

A seguir serão apresentadas informações específicas sobre o sub-projeto do qual eu participei: **Investimento e cuidado parentais: aspectos biológicos, ecológicos e culturais** . Estão destacados em negrito o meu nome e de alunos meus que participaram do projeto. Com essas alunas produzi muitos artigos, além de ser o orientador delas no mestrado e/ou doutorado.

#### **EQUIPE:**

Coordenadora geral do Projeto do Milênio: Profa. Maria Emilia Yamamoto (UFRN)

**Pesquisadoras Responsáveis pelo Sub-projeto:** Profa. Maria Lucia Seidl de Moura (UERJ) (Coordenadora) e Profa. Eulina da Rocha Lordelo (UFBA) (Vice-coordenadora)

**Equipe de pesquisa:**

Professores doutores:

Dra. Adriana Odália Rimoli, Profa. Angela Donato Oliva (UERJ), Profa. Celina Maria Colino Magalhães (UFPA), Profa. Emma Otta (USP), Prof. Fernando Leite Ribeiro (USP), Profa. Ilka Dias Bichara (UFBA), Profa. Marilice Garotti (UFPA), **Prof. Mauro Luis Vieira** (UFSC), Profa. Patrícia Izar (USP), Profa., Regina Célia S. Brito (UFPA) e Profa. Vera Silvia Raad Bussab (USP)

Alunos de graduação e pós-graduação

Aline Sardinha (Bolsista de IC/UERJ), **Ana Paula Ribeiro Kobarg (Mestranda, UFSC)**, Audrey do Santos (Bolsista IC/CNPQ/UERJ), Carine Bastos França (Estudante de graduação, UFBA), **Gabriela Dal Forno Martins (Bolsista PIBIC/UFSC)**, Gabriela dos Santos Amaral (Bolsista PIBIC/ UERJ), Gisele Dias (Bolsista de IC/UERJ), Isabella Bertelli Cabral dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPQ - USP), Lara Gama (Bolsista de IC/UERJ), Kátia Nahum (Psicóloga Colaboradora - UERJ), Larissa Genu (Bolsista de IC / UERJ), Manuela Beltrão de Oliveira e Silva (Doutoranda PPGTPC/UFPA), Maria Cecilia Moncorvo (Psicóloga Colaboradora - UERJ), Raquel Cardoso Guirra (Psicóloga Colaboradora - UFBA) , Raimundo Arão (Mestrando PPGTPC/UFPA), **Samira Mafioletti Macarini (Bolsista PIBIC/ UFSC)**, Sanya Franco Ruela (Bolsista de Mestrado CAPES - UERJ) e **Virginia Azevedo Reis Sachetti (Doutoranda, UFSC).**

**ALGUMAS PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS MAIS IMPORTANTES DOS ÚLTIMOS ANOS RELACIONADAS À PESQUISA E REALIZADAS COM SERES HUMANOS**

**ARTIGOS (serão apresentados em anexo as primeiras páginas dos artigos mais importantes)**

CARVALHO, Rafael V. C, DE; SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia; MARTINS, Gabriela D. F.; VIEIRA, Mauro L. Culture and developmental trajectories: a discussion on contemporary theoretical models. *Early Child Development and Care*, v. 17, p. 1-16. 2014  
**(Anexo 12)**

VIEIRA, Mauro L.; MARTINS, Gabriela. D. F.; LORDELO, Eulina R. Independence and interdependence: the diversity of the Brazilian family from a cultural perspective. *Interamerican Journal of Psychology*, v. 47, p. 111-120. 2013.

NUNES, Sandra. A. N.; OLIVEIRA, Ana. Maria F.; VIEIRA, Mauro L. Externalizing and internalizing problems: contributions of attachment and parental practices. *Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS. Impreso)*, v. 26, p. 617-625. 2013.

NUNES, Sandra A. N.; FARACO, Ana Maria X.; VIEIRA, Mauro L. Gender specificities in predicting children's externalizing and internalizing problems. *Paidéia (USP. Ribeirão Preto. Impreso)*, v. 23, p. 369-377. 2013.

SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia; MENDES, Deise. M. L. F.; VIEIRA, Mauro L.; KORBARG, Ana Paula; PESSÔA, Luciana F.; BANDEIRA, Tatiana T. A. Brazilian mothers' description of their children: dimensions of autonomy and relatedness. *Psicologia: Teoria e Pesquisa (UnB. Impreso)*, v. 29, p. 249-255. 2013.

SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia; VIEIRA, Mauro L. ; BANDEIRA, Tatiana T.A.; MARCA, R.G.C.; PESSÔA, Luciana F.; MENDES, Deise M.L.F.; KOBARG, Ana Paula R. Self-recognition and self-regulation: The relationship with socialization trajectories and children's sex. *The Spanish Journal of Psychology*, v. 15, p. 604-612. 2012

SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia; DE SOUZA, A. L.; OLIVA, Angela D.; VIEIRA, M. L. ; LORDELO, Eulina; TOKUMARU, Rosana S.; BANDEIRA, Tatiana T. A. Profiles of maternal care observed in a group of Brazilian mothers: an exploratory study. *The Spanish Journal of Psychology*, v. 15, p. 989-999. 2012.

MARTINS, Gabriela. D. F.; VIEIRA, Mauro L. ; SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia; MACARINI, Samira. M. Crenças e práticas de cuidado entre mães residentes em capitais e pequenas cidades Brasileiras. *Psicologia: Reflexão e Crítica* (UFRGS. Impresso), v. 24, p. 692-701. 2011.

CORDAZZO, Scheila. T. D.; ALMEIDA, Ana Maria T. ; VIEIRA, Mauro. L. The influence of play in motor, cognitive and social performance in school-age children. *Journal of Medicine and Medical Sciences - JMMS*, v. 2, p. 1472-1480. 2011.

VIEIRA, Mauro L.; SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia; LORDELO, Eulina; PICCINNINI, C. A.; MARTINS, Gabriela. D. F.; MACARINI, Samira M.; MONCORVO, Maria C.; PONTES, Fernando A. R.; MAGALHÃES, Celina M. C.; SALOMÃO, Nadia. M. R.; RIMOLI, Adriana O. (2010). Brazilian mothers' beliefs about child-rearing practices. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, p. 195-211. 2010 (**Anexo 13**) Citações: **WEB OF SCIENCE** 6 | **SCOPUS** 12

MARTINS, Gabriela D. F.; MACARINI, Samira M.; VIEIRA, Mauro L.; SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia; BUSSAB, Vera S. R.; CRUZ, Roberto M. Construção e validação da Escala de Crenças Parentais e Práticas de Cuidado (E-CPPC) na primeira infância. *Psico-USF* (Impresso), v. 15, p. 23-34. 2010.

VIEIRA, Mauro L.; MOURA, Maria Lucia S.; MACARINI, Samira M.; MARTINS, Gabriela. D. F.; LORDELO, Eulina R.; TOKUMARU, Rosana, S.; OLIVA, Angela D. Autonomy and interdependence: beliefs of Brazilian mothers from state capitals and small towns. *The Spanish Journal of Psychology*, v. 13, p. 816-824. 2010.

MOURA, Maria Lucia S; OLIVA, Angela D.; VIEIRA, Mauro L. (2009) . Human development in a evolutionary perspective. *Avances en Psicología Latinoamericana*, v. 27, p. 252-262. 2009.

SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia; LORDELO, Eulina; VIEIRA, Mauro L.; PICCININI, Cesar Augusto.; OLIVEIRA S., J.; MAGALHAES, Celina.M.C.; PONTES, Fernando A. ; SALOMAO, Nádia M. ; RIMOLI, Adriana O. Brazilian mothers' socialization goals: Intracultural differences in seven Brazilian cities. *International Journal of Behavioral Development (Print)*, v. 32, p. 465-472. 2008 (**Anexo 14**).

SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia; RIBAS JR., Rodolfo DE C.; PICCININI, Cesar Augusto; BASTOS, Ana Cecília DE S.; MAGALHÃES, Celina M. C.; VIEIRA, Mauro L.; SALOMÃO, Nádia M. R.; SILVA, A. M. P. M. DA ; SILVA, Ana Karina. Conhecimento sobre desenvolvimento infantil em mães primíparas de diferentes centros urbanos do Brasil. *Estudos de Psicologia (UFRN)*, v. 9, n.3, p. 421-429. 2004.

Citações: **SciELO** 14 | **SCOPUS** 18

#### **IV - ATIVIDADES DE DOCÊNCIA NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

Ao longo da minha carreira acadêmica ministrei várias disciplinas. No entanto, gostaria de destacar aqui algumas que ministrei com certa regularidade ao longo do tempo. Essas disciplinas estão relacionadas com a minha formação acadêmica na área do desenvolvimento e aprendizagem. Em termos de perspectiva teórica, desde a minha formação ao longo da graduação tenho transitado pela Etologia e Psicologia Evolucionista.

Nesse sentido, em termos de docência ao longo da minha carreira acadêmica, vou focar nas disciplinas relacionadas com essas especificações, conforme será apresentado a seguir (no anexo 16 é apresentada declaração do Departamento de Psicologia com a síntese das disciplinas ministradas com mais frequência ao longo dos anos)

#### **DISCIPLINAS MINISTRADAS NA GRADUAÇÃO (no Anexo 15 encontra-se declaração do Departamento de Psicologia sobre as disciplinas ministradas com maior frequência)**

a) Psicologia do desenvolvimento: quando entrei na UFSC em 1996, o código dessa disciplina era PSI-5145 (**Psicologia do Desenvolvimento**). Depois, com a reforma

curricular, passou a ter o código PSI 7201 e se chamar **Desenvolvimento Humano e Aprendizagem**.

PSI 5145 – Conceito, fatores e princípios do desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento. Diagnóstico evolutivo. Psiquismo fetal. Trauma do nascimento e suas implicações psicológicas.

PSI-7201 - Psicologia do Desenvolvimento. Ementa: Psicologia do desenvolvimento: definição, história, objeto e métodos. Dimensões biológicas, históricos, sociais e culturais do desenvolvimento psicológico. Principais abordagens do desenvolvimento humano e suas contribuições principais. Periodicização do desenvolvimento. A relação desenvolvimento e aprendizagem. Desenvolvimento psicológico e contemporaneidade.

Ministrei essa disciplina quase todos os semestres, o que indica regularidade de estar na área.

b) PSI-5232 – Etologia. É uma disciplina optativa e tem como ementa: Definição, aspectos históricos e atuais da Etologia. Relações entre Etologia, Psicologia Evolucionista e outras áreas do conhecimento. Cultura e evolução. Métodos de investigação e técnicas (diretas e indiretas) de registro do comportamento humano. Temas de investigação: sexualidade, emoções, investimento e envolvimento parental, comportamento lúdico e comportamento não-verbal.

Ministro essa disciplina em semestres alternados. A minha área de atuação é em desenvolvimento humano e a perspectiva que utilizo em minhas pesquisas é sobre Psicologia Evolucionista, que está diretamente relacionada com a Etologia.

Ou seja, novamente gostaria de salientar a consistência das atividades realizadas o que torno o trabalho realizado mais sólido.

## **DISCIPLINAS MINISTRADAS NA PÓS-GRADUAÇÃO (anexo 16, com disciplinas ministradas nos últimos anos)**

Na pós-graduação atuo na área 3 (**Saúde e desenvolvimento psicológico**) e linha de pesquisa 1 (**Saúde e contextos de desenvolvimento psicológico**), conforme especificações a seguir: Desenvolvimento psicológico e suas relações com a saúde das pessoas nos contextos ambiental, familiar, institucional e comunitário.

Tenho ministrado regularmente as seguintes disciplinas:

*PGP 3231 - Psicologia do Desenvolvimento da Criança e da Família (4 créditos)*

*Ementa: Conceito de família. A noção de ciclo vital. A família e seus ciclos. A família como contexto de desenvolvimento humano. Relação entre cuidados parentais e desenvolvimento infantil. Temáticas atuais relacionadas à pesquisa com crianças e famílias.*

Essa disciplina geralmente é ministrada por mim e em parceria com as profas. Carmen Moré e Maria Aparecida Crepaldi, o que ajuda a diversificar a ministração dos conteúdos em função da formação dos docentes envolvidos na disciplina. O trabalho em parceria é algo que tenho cultivado ao longo dos meus anos de atividades acadêmicas.

Outra disciplina que tenho ministrado e que está mais voltado para explorar temas que tenho desenvolvido em minhas pesquisas é a de **Seminários Avançados sobre Culturas da Infância** com carga horária de 2 créditos. A seguir encontra-se a ementa da disciplina: *PGP 3239: Seminários Avançados sobre Culturas da Infância*

*Trata-se de atividades específicas programadas pelo grupo de estudos do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Desenvolvimento Infantil. São apresentados e discutidos temas relacionados a cultura da infância, que inclui também a psicologia dos cuidadores.*

Nessa disciplina tenho disponibilizado vagas para alunos especiais, ainda não matriculados no programa de pós-graduação. Muitos desses alunos se inscrevem em seleções de pós-graduações e conseguem aprovação. Outros alunos que fazem a disciplina são de outros programas de pós-graduação como saúde mental, sociologia e educação.

Outro aspecto importante nessa disciplina é a participação da profa. Ana Maria Faraco, que está como professora voluntária no Departamento de Psicologia. A referida professora está trabalhando comigo desde 2005. Em função do conhecimento dela sobre os temas de práticas parentais e interação entre pares, a consistência da disciplina tem intensificada. A professora tem contato com professores internacionais reconhecidos mundialmente, tais como Kenneth Rubin. A professora ainda tem atuado também como co-orientadora de teses e dissertações comigo.

Mais recentemente tenho voltado a ministrar outra disciplina: *PGP 410065: Teorias e Métodos de Pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento Perspectivas teóricas (transcultural e evolucionista) sobre temas em desenvolvimento psicológico infantil, tais como: crenças, valores metas de socialização, práticas educativas parentais. Métodos e técnicas de pesquisa em desenvolvimento infantil.*

Como pode ser constatado pelas ementas, o conteúdo está focado em temas que tenho trabalhado em pesquisas, conforme veremos mais à frente.

Um dos métodos mais importantes para a Psicologia do Desenvolvimento e Etologia é observação. Nesse sentido, tenha participado com esse conteúdo na disciplina de Métodos e Procedimentos de Pesquisa em Psicologia (PGP 3204053). *A ementa dessa disciplina inclui os seguintes tópicos: Definições de métodos. Conhecimento hipotético-dedutivo e indutivo. Métodos de Psicologia: observacional, experimental e levantamento sistemático de dados ou observação indireta. Procedimentos de coleta de dados: técnicas de observação direta; questionários, entrevistas. Análise de dados: descrição estatística, análise estatística de relações, análise de conteúdo (temática-categorial, estrutural, da enunciação), análise textual informatizada.*

## **V- ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHOS NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

Durante os 20 anos de UFSC orientei alunos de graduação e pós-graduação. Até o momento foram 8 teses de doutorado, 26 de mestrado e mais 29 alunos de iniciação científica. No **anexo 17** encontra-se listagem dos alunos de mestrado e doutorado orientados no Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSC. Vale mencionar que de 1998 a 2003 também participei do Programa de Pós-graduação em Neurociências e Comportamento da UFSC, onde ministrei disciplinas e orientei alunos de mestrado.

Além disso, também oriento alunos de monitoria. O meu primeiro trabalho remunerado como aluno de graduação foi justamente como monitor. Fui monitor por vários semestres da disciplina de Psicologia Experimental, que envolvia a realização de experimentos com animais em laboratório. Durante vários anos orientei alunos de estágio, muito em função de projeto de extensão que desenvolvi durante cerca de 7 anos em uma creche filantrópica no entorno da UFSC.

É importante destacar que a trajetória da minha carreira acadêmica de graduação começou com atividades de monitoria e iniciação científica. Nesse sentido, compreendo que é papel importante do docente investir na formação de recursos humanos ainda na graduação, pois isso certamente terá repercussão na opção da carreira acadêmica no futuro, conforme foi salientado anteriormente.

Além disso, muitos dos alunos que fizeram iniciação científica depois cursaram mestrado e/ou doutorado. Nesse caso posso citar: Alessandra Bonassoli Prado, Gabriela Dal Forno Martins, Marcelo Richar Arua Piovanotti, Samira Macarini Mafioletti e Viviane Vieira, As duas primeiras e, todos os alunos que fizeram doutorado comigo, atualmente são docentes de ensino superior.

A seguir é apresentada lista nominal de alunos que estiveram sob minha orientação na pós-graduação e que estavam envolvidos com pesquisa.

### **Teses de doutorado orientadas e concluídas**

1. Sandra Adriana Neves Nunes. Características maternas e paternas e competências sociais infantis. 2012. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Mauro Luís Vieira.

2. Simone Maidel. Relações de crenças e práticas de pais/mães ou responsáveis quanto ao uso de games e da internet por crianças entre 7 e 12 anos sobre o desenvolvimento cognitivo e social das mesmas.. 2012. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Mauro Luís Vieira.
  
3. Edi Cristina Manfroi. Impacto das relações de apego parental e amizade entre pares sobre a autopercepção de pré-adolescentes. 2012. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Mauro Luís Vieira.
  
4. Ana Paula Ribeiro Kobarg. Crenças e práticas maternas sobre o desenvolvimento do autorreconhecimento e autorregulação infantil. 2011. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Mauro Luis Vieira.
  
5. Diuvani Tomazoni Alexandre. Crenças e práticas de cuidado parental em famílias nucleares/intactas, famílias divorciadas com guarda compartilhada e guarda exclusiva dos filhos e famílias reconstituídas. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Mauro Luis Vieira.
  
6. Emerson Juliano Prates. Estudo comparativo entre o comportamento biparental e alopaparental em gerbilos da Mongólia (*Meriones unguiculatus*) adultos. 2008. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Mauro Luis Vieira.
  
7. Scheila Tatiana Duarte Cordazzo. Influência do brincar no desempenho motor, cognitivo e social de crianças em idade escolar no Brasil e em Portugal. 2008. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Mauro Luis Vieira.

8. Virgínia Azevedo Reis Sachetti. Concepções e práticas de mães sobre desenvolvimento infantil em diferentes contextos sócio-culturais. 2007. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: Mauro Luis Vieira.

## **VI - ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

Durante sete anos desenvolvi projeto de extensão em uma creche filantrópica no entorno da UFSC. O título do projeto era: “BrinquedoAção: aprendendo e se divertindo com brinquedos”. Este projeto teve como objetivo proporcionar maior ludicidade, no sentido pedagógico e psicológico, para as crianças que freqüentam a creche filantrópica São Francisco de Assis e transmitir a pais e professores conhecimentos acerca da importância e formas da brincadeira. Para isto foram desenvolvidos os seguintes procedimentos: realização de atividades lúdicas com as crianças (coordenação de brincadeiras e jogos)tanto na brinquedoteca como ao ar livre; manutenção de brinquedos; organização e ministração de seminários de atualização para professores sobre desenvolvimento infantil e brincadeira; e avaliação do desenvolvimento de todas as crianças. No **anexo 18** é apresentado o registro do primeiro projeto de extensão realizado na creche anteriormente mencionada.

O presente projeto teve como objetivo oferecer maior ludicidade, isto é, mais opções no que diz respeito à quantidade e qualidade de brinquedos, brincadeiras e jogos, para as crianças matriculadas na creche filantrópica São Francisco de Assis, que está localizada no bairro da Serrinha, em Florianópolis e que atendia 150 crianças oriundas de famílias de baixa renda.

A creche São Francisco de Assis é uma entidade que financeiramente se mantém por doações, as quais cobrem de forma demasiadamente justa as despesas essenciais que ela possui. Não há disponibilidade de uma quantia financeira para que a creche de modo independente conceba um acervo amplo de brinquedos. O NEPeDI, dessa forma, buscou fazer uma extensão da UFSC até a creche, levando para esta ajuda financeira (que é solicitada através deste projeto para a UFSC) para a aquisição de brinquedos e de jogos. Contudo, isso não significa uma proposta simples de dar brinquedos: o presente projeto é muito mais do que isto. Através da aquisição de brinquedos e de atividades lúdicas a serem

organizadas pretende-se fazer com que crianças que vivem em ambientes adversos (em função do baixo poder aquisitivo) possam ter mais qualidade de vida.

A ludoteca é um espaço onde há vários brinquedos e jogos que podem ser locados para que as crianças, para que elas possam brincar com eles em suas casas. A ludoteca também serve como um espaço para as crianças brincarem com o material lúdico que há neste espaço, sendo sempre estas atividades mediadas por um brinquedista, o qual deve ser um profissional que tenha conhecimento sobre o desenvolvimento da criança, como interagir com elas; brinquedos, brincadeiras e jogos para os diferentes estágios da infância; e, finalmente, a correlação entre o brinquedo, a brincadeira o jogo e em que medida isso repercute na criança (como no desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, psíquico-motor ou físico).

O NEPeDI em junho de 2004 empreendeu na creche São Francisco de Assis a atividade que ficou conhecida como “BrinquedoAção”, na qual os pais fabricaram brinquedos feitos de sucata para seus filhos, no sábado no período vespertino. O evento foi planejado pelos coordenadores do NEPeDI, professor Mauro Luís Vieira e a professora Doutora Lecila Duarte, juntamente com a coordenadora da instituição de educação infantil, professora da UDESC Doutora em Pedagogia Gersolina A. de Avelar Lamy. Desde os primeiros contatos com a creche São Francisco de Assis, como se pode perceber, o NEPeDI trabalha de forma interdisciplinar, o que também será uma das características da execução deste projeto. Isso porque a creche São Francisco de Assis é suscetível a trabalhos de extensão e pesquisa entre a Psicologia e pessoas capacitadas da área de: Educação Física, devido ao conhecimento que estes apresentam tanto de desenvolvimento físico como de recreação; Biblioteconomia, pois há intenção do NEPeDI de implantar uma brinquedoteca na creche

Os integrantes do núcleo de estudos, pertencente ao curso de Psicologia da UFSC, voltados para o desenvolvimento infantil, realizaram entre o início de agosto e final de setembro de 2004, um curso de capacitação para as professoras da creche São Francisco de Assis, as quais têm formação em pedagogia e magistério, assim como para as voluntárias que trabalham diretamente com as crianças. Este curso de capacitação tinha como norteador os conteúdos da psicologia que de forma enfática, abrangem o desenvolvimento infantil, como a Psicologia Cognitiva, Etologia, Psicanálise, e a teoria da inteligência emocional.

Nesta mesma creche foram realizadas pesquisas sobre brincadeira e desenvolvimento infantil. Estas pesquisas foram realizadas junto com alunos da UFSC. Para a execução deste projeto de extensão houve a colaboração em forma de assessoria das profissionais fundadoras e coordenadoras da brinquedoteca LABRINCA, do Colégio Aplicação. Um dos objetivos deste espaço lúdico é servir como modelo para criação de outras ludotecas. Além disso, entre os anos de 2007 e 2012 orientei estágios para acadêmicos de psicologia.

Produções decorrentes das atividades realizadas:

ZENDRON, Alessandra. B. F.; KRAVCHYCHYN, Helena; FORTKAMP, Eloisa. H. T.; VIEIRA, Mauro L. Psicologia e educação infantil: possibilidades de intervenção do psicólogo escolar. *Barbarói (UNISC. Online)*, v. 39, p. 108-128. 2013.

HANSEN, Janete; VIEIRA, Viviane; WESTPHAL, Josiely P.; VIEIRA, Mauro L. Prontidão escolar: uma experiência de pesquisa-intervenção. *Arquivos Brasileiros de Psicologia (UFRJ. 2003)*, v. 64, p. 115-129. 2012 (**Anexo 19**)

ROSA, Fabiane V. ; KRAVCHYCHYN, Helena; VIEIRA, Mauro L. Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola. *Barbarói (UNISC. Online)*, v. 33, p. 8-27. 2010

VANDERLINDE, Larissa F.; VIEIRA, M. C.; VIEIRA, Mauro L. A brinquedoteca como lugar para aprender e se divertir: um relato de experiência. *Revista de Ciências Humanas (UFSC)*, v. 45, p. 165-182. 2011.

MACARINI, Samira M.; MARTINS, Gabriela D. F.; VIEIRA, Mauro L. Promovendo saúde e desenvolvimento na educação infantil: uma atuação da Psicologia. *Paidéia (USP. Ribeirão Preto. Impresso)*, v. 19, p. 231-237. 2009 (**Anexo 20**).

VIEIRA, Viviane; HANSEN, Janete; VIEIRA, Mauro L. Psicologia Escolar na Educação Infantil: Atuação e prevenção em saúde mental. *Barbarói (UNISC. Online)*, v. 31, p. 72-92. 2009

## **VII – ATUAÇÃO NA POLÍTICA CIENTÍFICA OU EM FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS DE GESTÃO**

Uma das atividades do nosso cotidiano acadêmico é a administração. Talvez essa seja a atividade que menos atrai a atenção dos professores do ensino superior. Um desses exemplos é a escolha de coordenador de curso e chefe de departamento. Ao longo desses anos presenciei e participei em vários momentos de discussões sobre como encaminhar essas questões. Ou seja, como fazer com que alguém ocupe um cargo que a princípio pode, de certa forma, comprometer outras atividades de maior interesse para o professor e a comunidade acadêmica, como ensino, pesquisa e extensão.

No meu caso, ao longo dessas duas décadas de UFSC como professor efetivo do Departamento sempre procurei de alguma forma estar presente em cargos administrativos e de colegiado. Em alguns momentos é importante que cada professor ocupe cargos que viabilizem o cotidiano universitário. O ônus é o tempo dedicado às questões burocráticas, administrativas e gestão de pessoas, que nem sempre temos o perfil e a preparação necessários para isso. No entanto, o aspecto positivo é a possibilidade de a gente mesmo poder gerenciar o processo administrativo que envolve a complexidade de uma universidade do tamanho da UFSC. Além disso, os órgãos colegiados nos permitem ter um caminho democrático para as discussões de encaminhamentos de questões que envolvem, por exemplo, a definição de prioridades em termos de planejamento estratégico, políticas de contratação de professores e definição de disciplinas.

A seguir aparecem listados alguns dos cargos que exerci: **Coordenador do Laboratório de Psicologia Experimental, Chefe do Departamento de Psicologia, Presidente da comissão Programa de Bolsas de Iniciação Científica no âmbito do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Sub-coordenador do Programa de Pós-graduação, Coordenador de pesquisa do Departamento de Psicologia**, (as portarias desses cargos encontram-se nos **Anexos de 21 a 26**). Atualmente ocupo o cargo de Sub-chefe do Departamento de Psicologia (**Anexo 27**). Participei de colegiados, tais como:

comitê de ética, curso de graduação em psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia.

Além disso, fora do âmbito da UFSC exerci a posição de Editor associado da revista Psicologia Reflexão e Crítica (**Anexo 28**). Atualmente sou um dos editores associados da revista Paidéia (**Anexo 29**). Essas duas revistas são qualificadas como A-1 segundo o Qualis CAPES. Fui presidente da Comissão Científica da ANPEPP em 2006 (**Anexo 30**) e presidente da Comissão Organizadora Local da Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia em 2008 (**Anexo 31**). Esses dois eventos de significativa repercussão nacional foram realizados em Florianópolis.

## **VIII – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **CARREIRA DE TITULAR: PARADA? DESAFIO? CONTINUIDADE? NOVOS PROJETOS?**

O que significa a carreira de titular? Na verdade posso dizer que é um pouco de tudo o que está no título desse item. Parada: no sentido de que foi um momento para refletir sobre o que fiz até agora. Momento importante para resgatar a minha trajetória acadêmica e profissional. Desafio: está relacionado com a trajetória do que aconteceu e a expectativa do que poderá acontecer daqui para frente. Continuidade: no sentido de dar prosseguimento a atividades e projetos que deram certo até agora e que a experiência mostrou ser algo relevante na carreira acadêmica. Novos projetos: algo para pensar em fazer daqui para frente.

Imagino poder continuar ministrando disciplinas relacionadas à área de minha formação (desenvolvimento) e de metodologia de pesquisa. Isso na graduação em pós-graduação. Até aí tudo bem. Essa é nossa obrigação para com a instituição e que está em nosso contrato de trabalho (ministrar aulas). O diferencial que vejo é a natureza da forma envolvida no processo de ensino-aprendizagem. Ao longo desses anos de ensino sempre procurei criar um ambiente de discussão crítica dos conteúdos ministrados. A diferença que agora a forma que isso acontece é mais profunda e consistente. Além disso, as parcerias com os estagiários de docência (que são alunos do programa de pós-graduação em

psicologia) tem permitido produzir intercâmbios que tornam ainda mais dinâmicas e diversificadas as aulas. Geralmente essas experiências têm sido avaliadas como positivas pelos envolvidos no processo (alunos, professor e estagiários).

Com relação às pesquisas, sou pesquisador 1-C do CNPq e como professor do programa de pós-graduação em Psicologia, o desenvolvimento de projetos de pesquisa faz parte desse cotidiano. Aliás, o contexto universitário de modo geral é um lugar de produção de conhecimento. Um aspecto importante envolvido nesse processo é o desenvolvimento integrado de projetos de pesquisas, envolvendo um projeto maior com sub-projetos. Além disso, o envolvimento de alunos de graduação e pós-graduação e de professores do Departamento de Psicologia e fora da instituição (nacional e internacional) permite a troca de experiência que beneficia a todos. No projeto “Investimento, envolvimento e engajamento paterno: o papel do pai no contexto familiar contemporâneo” tenho procurado colocar em prática essa filosofia.

Em termos de publicação da produção das pesquisas, talvez o que possa ser aprimorado ao longo dos próximos anos é a intensificação de artigos em revistas de maior impacto e de repercussão internacional. Tenho participado de congressos internacionais e publicado em revistas estrangeiras, mas a estratégia é centrar na produção de artigos que tenham potencial de publicação de maior impacto. A exigência é forte, mas em função da qualidade das pesquisas que são realizadas no NEPEDI, temos condições de estabelecer metas dessa natureza.

Com relação à aplicação do conhecimento é algo ainda que estou montando estratégias de como viabilizar esse processo. Durante vários anos tive projeto de extensão e estágio curricular do curso de graduação em psicologia. Existe um potencial para voltar a trabalhar com aspectos do desenvolvimento infantil, envolvendo instituições de pré-escola e pais. Algumas dessas experiências já foram relatadas em artigos publicados, conforme mencionado anteriormente.

No tocante à administração, continuarei participando de órgãos colegiados e ocupando cargos quando for pertinente e viável. Em função da experiência adquirida, lidar com as diferenças e saber se posicionar são aspectos importantes que fazem diferença na efetividade do que é realizado.

Em termos de participação em congressos, me atrai a possibilidade de ser mais ativo na divulgação da nossa produção de pesquisa. A língua estrangeira é um desafio a ser superado, mas quando se tem metas fica mais fácil atingi-las, sendo necessário logicamente estabelecer estratégias adequadas para tanto.

Para finalizar, gostaria de deixar registrado aqui que o resgate da minha história acadêmica é algo que me deixa muito contente e realizado. Procurei ao longo do tempo aproveitar as oportunidades que foram aparecendo e buscando desafios que possam afirmar que valeu a pena escolher a carreira acadêmica como opção de vida e não apenas uma profissão. A universidade é um ambiente dinâmico e diversificado. Saber lidar com isso é algo muito gratificante. Isso não só em termos pessoais, mas também como projeto de transformação da realidade, contribuindo com o desenvolvimento econômico, social, tecnológico e cultural do país.

Cordialmente

Prof. Dr. Mauro Luís Vieira  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Psicologia  
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Infantil  
Campus Universitário – Trindade  
88049-900 Florianópolis (SC)  
Fone (xx48) 3318606 E-mail: [maurolvieira@gmail.com](mailto:maurolvieira@gmail.com)